

## Apresentação

Temos a honra de colocar no ar o Volume 04, Número 01/2012, da Revista Virtual de Letras – RevLet. Neste número, apresentamos 12 textos da área de Linguística e 11 da área de Literatura, os quais refletem uma diversidade teórico-analítica da pesquisa em torno da linguagem.

Iniciado no segundo semestre de 2009, a RevLet, projeto do curso de Letras do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás, tem colocado no ar à disposição dos interessados pelos assuntos vinculados aos campos literário e textual-discursivo dois números por ano. Neste número, contamos com a colaboração de pesquisadores de vinte universidades, cujas pesquisas nos campos de atuação do periódico merecem destaque.

Em se tratando da formação dos proponentes, este número conta com 59% de mestres e 26% de doutores, o que faz da RevLet um importante instrumento de colaboração com a divulgação dos trabalhos acadêmicos de pesquisadores já formados. Além disso, 11% dos autores são mestrandos e 4% doutorandos, mostrando que o periódico tem colaborado de forma relevante com a formação de futuros pesquisadores, divulgando os resultados de suas pesquisas em andamento.

A seção de Linguística começa com o texto de Adriana dos Reis Silva, “A formação discursiva em Clara dos Anjos e Fera Ferida”, em que a autora investiga a filiação discursiva de determinada personagem presente na obra ‘Clara dos Anjos’, de Lima Barreto, e sua releitura na telenovela ‘Fera Ferida’, de Aguinaldo Silva. Para essa investigação, ela buscou apoio na noção de formação discursiva segundo Pêcheux (1997).

Ana Paula Ferreira, em “Quando o amor é uma viagem: as metáforas conceituais dos relacionamentos juvenis”, averigua se há uma forma de relacionar-se privilegiada por uma revista voltada para a juventude, usando, para tanto, a Teoria da Metáfora Conceptual, estabelecendo um diálogo com abordagens da Sociologia e da Antropologia. Segundo a autora, as metáforas encontradas indicam a conceptualização do amor a partir de uma viagem, confirmando a necessidade de movimento a que os jovens se encontram submetidos.

No texto “Representações para a seleção brasileira de futebol a partir de evidências léxico-gramaticais”, Cristiane Fuzer & Ananda Faccin analisam, com base

na Gramática Sistêmico-Funcional de Halliday & Matthiessen (2004), estruturas léxico-gramaticais do sistema de transitividade usadas em notícias esportivas sobre o jogo de estreia da seleção brasileira na Copa do Mundo de Futebol de 2010. Na análise dos dados, evidenciam que a seleção brasileira é representada predominantemente em orações materiais e relacionais das quais participam, ora os jogadores, ora o grupo. Dessa forma, são construídas representações distintas para o time brasileiro: no primeiro tempo, atua com lentidão e dificuldades; no segundo, supera o adversário.

Situado no âmbito da teoria enunciativa de Émile Benveniste, o artigo “A enunciação benvenistiana, a cultura e o estudo do texto: percorrendo caminhos em busca de uma noção de contexto”, de autoria de Carolina Knack, propõe uma noção de contexto que leva em consideração o estudo do texto sob o viés enunciativo. Para isso, primeiramente, a autora faz um breve percurso pelas ideias de Dessoins (2006) acerca da antropologia da linguagem em Benveniste. A partir da noção benvenistiana de dupla propriedade da língua, a língua como semiótica e a língua como semântica, a autora estabelece dois tipos de contexto: um contexto no modo semiótico, que dê conta da descrição das formas da língua, e um contexto no modo semântico que, por sua vez, dê conta da vida da linguagem em ação, considerando locutor, contexto situacional (aqui-agora) e aspectos socioculturais.

Em “A escrita como processo de produção de sentido”, Cleide Inês Wittke reflete acerca do ensino de língua e da prática social desse ensino, na medida em que se concebe a língua como processo de interação verbal (BAKHTIN, 1992).

Já em “O filme *Rio*: um estudo linguístico-cultural considerando o Inglês e o Português”, Daniela Terenzi tem o propósito de analisar aspectos linguístico-culturais contidos no filme em observação. Com base no fato de que esta animação foi produzida em língua inglesa e apenas legendada e dublada em Português, uma apreciação de diálogos e cenas do filme foi realizada a partir da perspectiva da autora acerca dessas línguas e da carga cultural compartilhada em razão do conhecimento da mesma sobre os idiomas. O artigo discute, ainda, aspectos teóricos relacionados à cultura, lexicultura e carga cultural compartilhada, o que dá suporte às análises realizadas. Como resultado, segundo a proponente, o filme *Rio* mostra várias situações comunicativas que dependem de um conhecimento cultural para serem compreendidas. Além disso, observou-se que, quando os diálogos são

traduzidos, alguns rasgos culturais muitas vezes não são considerados, o que resulta, portanto, no comprometimento da compreensão da cena.

Gabriele Gregersen apresenta o artigo “Para além dos estudos da tradução: o gênero”, em que faz uma aproximação teórica entre os campos de Estudos da Tradução (ET), da Educação e da Filosofia, através dos conceitos de disciplinaridade, interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade. Tais conceitos, segundo a autora, funcionam como espécie de ‘pontes’ significativas, capazes de ladear os ‘abismos’ provocados pelo excesso de especialização das áreas. Paradoxalmente, a interdisciplinaridade só é alcançada após a conquista da identidade disciplinar de determinado campo e abertura para o ‘outro’ disciplinar.

No artigo “Armadilhas discursivas em *Animal Farm*”, Iliane Tecchio apresenta uma reflexão sobre como a língua/linguagem pode ser empregada para convencer, implantar e sustentar relações de poder. A investigação tem como *corpus* a fábula *Animal Farm* (1945), de George Orwell (1903-1950), e sua tradução, *A Revolução dos Bichos*, realizada por Heitor Aquino Ferreira, edição de 2007, publicada pela Companhia das Letras. Segundo a autora, a manipulação por meio do discurso encontrará o silêncio daqueles que, convencidos de inexorabilidade das configurações políticas que se delineiam, aceitam-na como via de mão única para a concretização de um ideal.

“A construção da coerência em textos literários: breves considerações sobre as relações de implicitude e explicitude no conto ‘A Fuga’, de Lygia Fagundes Telles”, de autoria de Ismael Ferreira-Rosa & Diana Pereira Coelho de Mesquita, tece uma discussão acerca de como a coerência se constrói em um texto literário. Para tanto, os autores estabelecem como *corpus* para análise o conto “A Fuga”, de Lygia Fagundes Telles. O texto literário, segundo eles, mais que uma unidade linguística, sistêmica, unilateral, hermética, é constituído por um engendramento de fatores de ordem linguística, cognitiva, sociocultural, imbricados em um processo comunicativo-interacional. Na perspectiva dos proponentes do artigo, o sentido não está no texto, mas se constrói a partir dele, no curso de uma interação, em um movimento de explicitude e implicitude. É por meio de inferências possibilitadas pelas marcas textuais deixadas ao longo da superfície linguística de um texto, como também inferências baseadas no conhecimento de mundo, nas circunstâncias comunicativas, na concatenação coesiva, nos aspectos linguísticos, que os

interlocutores conseguem edificar uma rede de relações semântico-pragmáticas, possibilitando-lhes atribuir uma unidade de sentido ao que se lê.

O autor Ivan Vasconcelos Figueiredo apresenta, no artigo “A violência contra a mulher: análise dos imaginários sociodiscursivos de uma campanha da ONU”, uma análise contrastiva dos imaginários sociodiscursivos da violência contra a mulher nas três propagandas mais votadas pelo público no concurso promovido pela Organização das Nações Unidas na rede mundial de computadores. O quadro teórico-metodológico é fundamentado na grade de análise de imagens fixas formulada por Mendes (2010a, 2010b), a qual propõe a inter-relação entre a teoria semiolinguística de Charaudeau, os estudos das imagens de Aumont (1993) e as configurações das cores propostas por Guimarães (2004). A investigação aponta, segundo o autor, que a violência contra a mulher é marcada discursivamente como agressão física ocorrida entre casais heterossexuais, situação na qual a ruptura da condição de vítima seria possível a partir de denúncias que carecem a modificação do papel social de estagnação pretendido para a mulher. No entanto, as propagandas da ONU não reconstróem os jogos de poder e submissão ocorridos nos planos discursivos e simbólicos, assim como silenciam as práticas de violência dadas em países não europeus.

Maria Lúcia Pessoa Sampaio & Luzinete Cesário de Araújo Freitas trazem no artigo “Produção textual nas aulas de Língua Portuguesa: uma ação inibidora” evidências de que a prática de produção textual no contexto da sala de aula não tem assegurado ao aluno competência para produzir textos autonomamente. As autoras apresentam a análise de uma proposta de produção textual, com base na qual discutem as condições de produção e a prática pedagógica do professor, alicerçando-se em elementos da Linguística Textual e de uma visão sociointeracionista da linguagem. A análise respalda-se no ‘registro em diário de campo da aula observada’, em que se discutem questões específicas do ensino de produção textual.

A seção de Linguística termina com o artigo “Reflexões acerca de expressões idiomáticas”, de autoria de Marina Legroski. Nele, a autora focaliza um fenômeno da língua pouco estudado por abordagens formais: as expressões idiomáticas. Além de apresentar uma breve conceitualização sobre o tema, ela mostra como essas expressões são categorizadas e tratadas pela literatura da área, bem como propõe testes que avaliem o suposto comportamento ‘em bloco’ que

essas expressões apresentariam. Dessa forma, a autora propõe alguns testes morfossintáticos e semânticos para avaliar o tipo de alterações que podem ser feitas nessas expressões sem alteração de significado. Além disso, defende que é possível pensar em um tratamento formal para esse tipo de expressão que não é uma irregularidade na língua, mas um fenômeno sistemático e interessante.

Abre a seção de Literatura o artigo “O fenômeno do duplo em o retrato de Dorian Gray, de Oscar Wilde”, de autoria de Alcione Gonçalves, o qual apresenta uma releitura de **O retrato de Dorian Gray** (1891), tendo sob enfoque a Psicanálise e a Teoria do Duplo. No decorrer da trama, ela busca analisar o comportamento das personagens centrais e como suas atitudes contribuíram para o desfecho da narrativa.

Amaury Garcia dos Santos Neto nos traz o artigo “Proposta por uma história de recepções literárias num viés construtivista” em que propõe um adendo à proposta de Hans Robert Jauss de desenvolver uma historiografia da Literatura baseada em recepções de textos literários. Também propõe novos pressupostos para ajudar a construção de histórias da Literatura que expandiriam a ideia original de Jauss.

No artigo “O amor em dois contos de Nélide Piñon” foram selecionados por Andréia Ferreira de Melo Cunha dois contos: ‘Cortejo Divino’ e ‘I Love my Husband’. Os dois contos têm em comum a temática do amor e, por extensão, a abordagem do casamento. O casamento convencional aparece em ‘I Love my Husband’. Em ‘Cortejo Divino’, a relação encaminha-se para outra perspectiva: o amor aparece transmutado, anticonvencional, a ponto de provocar desconforto na sociedade. Este artigo discute como Piñon assume uma postura crítica no que concerne às concepções tradicionais do amor ao mesmo tempo em que aponta para novas perspectivas de relacionamentos amorosos.

Carlos Antônio Magalhães Guedelha apresenta o artigo “Poema *Muhuraida*, a ‘glória’ do extermínio de uma nação” em que se propõe a analisar o poema épico *Muhuraida*, escrito por um militar português na Amazônia colonial, o qual trata da pacificação e catequese da nação muhura como uma proeza militar. O objetivo básico do artigo, segundo o autor, é refletir sobre o modo como o poeta celebra a glória militar do extermínio de uma das nações indígenas mais resistentes à dominação europeia. Para o autor, a análise comprova que *Muhuraida* inscreve-se na longa tradição de textos coloniais e colonialistas, que sempre trazem em suas

linhas e entrelinhas a antítese perversa entre o colonizador (positivado) e o colonizado (negativado).

As autoras Rosana Rodrigues da Silva & Elisângela Pereira de Lima, no artigo “Ultraje vanguardista: Wladimir Dias Pino e o poema-processo”, nos trazem o procedimento poético vanguardista de Wladimir Dias Pino, um artista que, segundo elas, moderniza as formas de produção e apreciação poética, por meio de uma obra embasada em processos experimentais. Wladimir Dias Pino possibilitou o reconhecimento da Literatura de Mato Grosso no quadro histórico da literatura nacional ao criar o ‘Poema Processo’ e produzir uma obra em conformidade com importantes movimentos de vanguarda, tais como o Intensivismo (1951) e o Concretismo (1956).

Temos no artigo “A força de um pensamento ou uma leitura de ‘O Mistério do Coelho Pensante’, de Clarice Lispector” a apresentação de algumas das características contidas no livro escrito por Clarice. Nesse livro, ao passo que cada história é desvendada, revela-se, para além da superfície de um enredo simples, uma série de aprofundamentos que se desdobram. A partir de uma estrutura dialógica peculiar e da criação de personagens zooliterários, como o coelho Joãozinho, redimensiona-se a significação dos vocábulos e dos arquétipos estabelecidos na medida em que se conta sobre uma literatura de preservação e de contemplação da vida; surge, segundo Flávia Alves Figueirêdo Souza, autora do artigo, um movimento em favor do convite à reflexão e à desestruturação do senso comum com que se está habituado na Literatura Infantil.

Neste número, contamos com a apresentação de uma resenha de autoria de Gabriela Cornelli dos Santos. A obra resenhada é o livro ‘Se eu fechar os olhos agora’, de Edney Silvestre. Segundo a resenhista, trata-se de uma obra inteligente, que comporta uma escrita habilidosa e envolvente. Ela afirma que Edney Silvestre levou muitos anos para escolher a melhor maneira de colocar no papel sua história. Ele tinha dúvidas sobre como fazer isso. Para a resenhista, o autor fez a escolha certa. E não precisa, para ela, de muito tempo para se chegar a essa constatação; logo na primeira página, há claras evidências disso.

Fazendo uso de um *corpus* de ensaios de autoria de Helder Macedo, os quais tratam da tradição literária evocada em seus romances, Gregório Foganholi Dantas interpreta os livros do autor a partir dos critérios adotados pelo próprio para interpretar as obras ficcionais de sua eleição.

“Entre a razão e a imaginação: elementos da estética gótica em ‘O Escaravelho de Ouro’, de Edgar Allan Poe”, de autoria de Greicy Pinto Bellin, tem por finalidade analisar e discutir a presença de elementos da estética gótica no conto ‘O escaravelho de Ouro’. Ao longo da análise, segundo a autora, será possível perceber que tais elementos estão presentes no que diz respeito à caracterização dos personagens e do espaço da narrativa, assim como na problematização dos limites entre a razão, o insólito e o sobrenatural. Dentre outras considerações feitas pela autora, foi relevante problematizar a classificação de ‘O escaravelho de Ouro’ como ‘narrativa policial’, uma vez que ela contém, segundo ela, uma série de elementos tributários de uma tradição gótica, que são transfigurados e reinterpretados por Poe.

João Guilherme Dayrell, em “O animal como imagem especular: de Buck ao rato Mickey”, estabelece uma análise da relação homem-animal na obra ‘O Chamado Selvagem’, de Jack London, a partir dos três estádios postulados por Gilles Deleuze: o animal como imagem narcísica, o animal-máquina, serial, e o devir-animal.

O volume termina com “Fábulas: narrativas lúdicas para adultos e crianças”, de Lucimara Leite & Lisete da Silva Oliveira. No texto, as autoras se propõem a apresentar o conceito do gênero fábula na Literatura Francesa Medieval e a abordar a importância das fábulas de Monteiro Lobato na formação da Literatura Infantil Brasileira, com aspectos e características da nossa cultura. As autoras também abordam a importância das fábulas com sua lição de moral, mostrando a possibilidade de olhar para a mesma história e ver elementos semelhantes e divergentes quanto aos valores entre as épocas distantes.

Com esse elenco de textos, pretendemos que este número possibilite relevantes discussões para os estudos da linguagem, contribuindo com a ampliação do conhecimento de nossos leitores, com quem esperamos ser possível, a partir da leitura dos textos, um importante diálogo mais uma vez.

*Sílvia Ribeiro da Silva*  
*Editor Responsável*

**RevLet – Revista Virtual de Letras****Volume 04, número 01/2012 – ISSN 2176-9125****Janeiro/junho – 2012 – p. 369****Editor Responsável**

Sílvio Ribeiro da Silva

**Participaram deste número como pareceristas****Estudos Linguísticos**

- Adail Ubirajara Sobral – Universidade Católica de Pelotas
- Adair Vieira Gonçalves – Universidade Federal da Grande Dourados
- Adriana da Silva – Universidade Federal de Viçosa
- Adriane Terezinha Sartori – Universidade Federal de Minas Gerais
- Albano Dalla Pria – Universidade do Estado de Mato Grosso
- Ana Sílvia Moço Aparício – Universidade Municipal de São Caetano do Sul
- Bruno de Oliveira Maroneze – Universidade Federal da Grande Dourados
- Carlos Piovezani – Universidade Federal de São Carlos
- Coraci Helena do Prado – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Fernanda Cunha Sousa – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Gisele da Paz Nunes – Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão
- Joana Plaza Pinto – Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia
- Lúcia Maria de Assunção Barbosa – Universidade Federal de São Carlos
- Mara Rúbia de Souza Rodrigues Morais – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/Campus Jataí
- Maria Inês Vasconcelos Felici – Universidade Federal de Uberlândia
- Maria José do Pinho – Universidade Federal do Tocantins
- Maria Aparecida dos Santos – Universidade Federal do Mato Grosso /Campus Rondonópolis
- Neuda Alves do Lago – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Sebastião Milani – Universidade Federal de Goiás /Campus Goiânia
- Sílvia Maria Gomes da Conceição Nasser – Universidade Estadual Paulista/Campus Araraquara
- Sulemi Fabiano – Universidade Federal do Rio Grande do Norte



- Tânia Ferreira Rezende Santos – Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia
- Vânia Carmem Lima – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí

### **Estudos Literários**

- Ana Claudia Aymoré Martins – Universidade Federal de Alagoas
- Ana Cláudia e Silva Fidelis
- Anselmo Peres Alós – Universidade Federal de Santa Maria
- Alice Áurea Penteado Martha – Universidade Estadual de Maringá
- Clarice Zamonaro Cortez – Universidade Estadual de Maringá
- Elaine Cristina Cintra – Universidade Federal de Uberlândia
- Gilda Vilela Brandão – Universidade Federal de Alagoas
- Isaac Newton Almeida Ramos – Universidade Federal do Mato Grosso – Campus Cáceres
- Izabel F. O. Brandão – Universidade Federal de Alagoas
- Juliana Santini – Universidade Federal de Uberlândia
- Kelcilene Grácia Rodrigues – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
- Maria Amélia Dalvi – Universidade Federal do Espírito Santo
- Maria de Fátima Cruvinel – Universidade Federal de Goiás/Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE)
- Maria do Socorro Rios Magalhães – Universidade Federal do Piauí
- Rauer Ribeiro Rodrigues – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul
- Rosidelma Fraga – Universidade Federal de Goiás/Campus Goiânia
- Ulysses Rocha Filho – Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão
- Vera Wielewicki – Universidade Estadual de Maringá

### **Pareceristas *ad hoc***

### **Estudos Linguísticos**

- Clécio Bunzen – Universidade Federal de São Paulo/Campus Guarulhos
- Daniela Manini – Universidade Estadual de Campinas
- Gustavo Ximenes Cunha – Universidade Federal de Minas Gerais
- João Bôsko Cabral dos Santos – Universidade Federal de Uberlândia
- Kelen Manzan Rodrigues – Universidade Federal de Uberlândia

- Luciane Corrêa Ferreira – Universidade Federal de Minas Gerais
- Marcel Alvaro de Amorim – Centro Universitário de Volta Redonda
- Márcia Elizabeth Bortone – Universidade de Brasília
- Marilucia Barros de Oliveira – Universidade Federal do Pará
- Pedro Perini-Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
- Vânia Cristina Casseb Galvão – Universidade Federal de Goiás
- Wagner Rodrigues Silva – Universidade Federal do Tocantins

### **Estudos Literários**

- Maria Imaculada Cavalcante – Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão

### **Revisores dos Abstracts**

- Daniella Souza Bezerra – Instituto Federal de Goiás/Campus Jataí
- Divina Nice Cintra – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí
- Tatiana Diello Borges – Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí